



# FOLHA VERDE

108

Número 108 | setembro de 2020  
Distribuição gratuita | [www.osverdes.pt](http://www.osverdes.pt)



## Eleições Regionais dos Açores

As eleições Regionais dos Açores, que decorrem a 25 de outubro, mobilizam militantes, ativistas e simpatizantes da CDU com o claro objetivo de melhorar as condições de vida dos açorianos, promovendo melhoria dos serviços públicos de saúde, mais conservação da Natureza, mais produção regional e melhores transportes. #pág. 2



## Lítio

A assinalar a rentrée ecológica, Os Verdes lançaram no Porto uma campanha de alerta e contestação aos riscos e danos irreversíveis provocados pelos projetos de exploração de Lítio que estão previstos para o nosso país. #pág. 8

## OE'2021

Por José Luis Ferreira  
Em vésperas do debate do Orçamento de Estado para 2021 e com o Plano de Recuperação Económica em cima da mesa o deputado ecologista José Luís Ferreira elenca as prioridades d'Os Verdes. #pág. 18

## Autarca Verde

Por Celina Sousa  
Celina Sousa, faz um balanço da ação enquanto eleita da CDU na Assembleia Municipal de Paredes de Coura e dos desafios que aí se têm colocado.

#pág. 20

## AÇORES MAIS VERDES COM A **CDU**



**Saúde  
Natureza  
Produção Regional  
Verde**

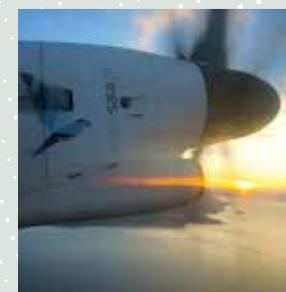
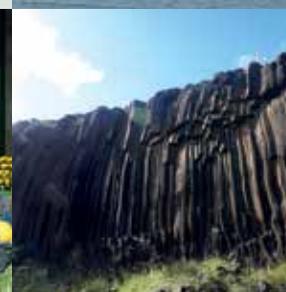
**Mais e melhores serviços públicos  
Mais proteção da Natureza  
Melhor qualidade de Vida**

# Açores Eleições Regionais '2020

No próximo dia 25 de outubro terão lugar as Eleições para a Assembleia Legislativa Regional dos Açores. Serão eleitos 57 deputados e a partir da correlação de forças políticas eleitas é que é definido o Governo Regional dos Açores.

Segundo a distribuição de deputados pelos círculos eleitorais, revistos no último mapa publicado em 28 de agosto deste ano o Corvo elege 2 deputados, as Flores 3, o Pico 4, o Faial 4, São Jorge 3, a Graciosa 3, a Terceira 10, Santa Maria 3 e São Miguel 20 e o 10º círculo, o círculo de compensação, elege 5.

Os Verdes e a CDU apresentam-se a estas eleições com o claro objetivo de melhorar as condições de vida dos açorianos, promover um desenvolvimento equilibrado e ecologicamente sustentável, assegurando os serviços públicos de qualidade, da saúde à educação, passando pelos transportes.



25 de outubro,  
nos Açores

**VOTA  
VERDE  
VOTA  
CDU**



### Açores Mais Verdes

- + Saúde
- + Natureza
- + Produção Regional
- + Verde

### Com os Verdes e com a CDU

Mais e melhores serviços públicos  
Mais proteção da Natureza  
Melhor qualidade de Vida

Os Açores dadas as suas características são uma região ímpar e riquíssima e ao mesmo tempo vulnerável.

A pandemia veio relevar várias questões para as quais Os Verdes e a CDU têm lutado desde sempre:

- a importância que o Serviço Regional de Saúde tem e a urgente necessidade do seu fortalecimento;
- a importância de produzir alimentos mais perto do local de consumo, de valorizar os pequenos circuitos de distribuição e os pequenos agricultores seguindo a máxima ecologista - Produzir Regional e Consumir Regional - ;

- exigência de uma atenção reforçada para a Conservação da Natureza e a forma como os equilíbrios da Natureza são fundamentais para a saúde do Planeta e da Humanidade;
- a urgência no combate e adaptação às Alterações Climáticas;
- a necessidade de a economia dos Açores não depender de um turismo de massas, mas pelo contrário, apostar num turismo de qualidade e equilibrado como complemento às restantes atividades;
- a importância de todos participarmos na vida pública e política do país e dos Açores, em particular, para construir uma democracia mais saudável e dinâmica.



Dia 25 de outubro de 2020, nos Açores  
**VOTA VERDE VOTA CDU**

ELEIÇÕES REGIONAIS '2020



www.cduacores.net

**Reforçar Os Verdes e a CDU na Região Autónoma dos Açores é um passo fundamental para essa democratização!**

**As eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores são mais um momento para o exercício da democracia participativa e para fazer ouvir a tua voz.**



PCP-PEV



### Candidatas Verdes nas Listas da CDU



#### Vera Mónica Correia

- Candidata na Ilha de São Miguel
- 30 anos
- Guia de Turismo
- Estudante de Gestão
- Membro do Conselho Nacional do PEV



#### Dulce Dias

- Candidata na Ilha de São Miguel
- 25 anos
- Desempregada



#### Petra Besugo

- Candidata na ilha do Faial
- 36 anos
- Ajudante de Lar e Centro de Dia
- Membro do Coletivo do PEV do Faial

# 4 Grandes Prioridades Verdes da CDU para os Açores

## 1# Cuidados de Saúde para Todos

- Financiar adequadamente o serviço regional público de saúde em detrimento das ajudas ao setor privado (como o Hospital privado em construção na Lagoa, São Miguel);
- Melhorar a rede integrada de hospitais públicos regionais, com equipas médicas e profissionais adequados nas diferentes áreas e especialidades em articulação com o Serviço Nacional de Saúde;
- Criar condições de atração de quadros médicos qualificados, dotando os serviços de condições para a evolução das suas competências;
- Dotar todas as ilhas de serviços médicos básicos e profissionais de saúde que assegurem, em permanência, cuidados primários em todos os centros de saúde de todos os concelhos;
- Criar as condições que assegurem deslocações regulares de médicos especialistas às ilhas sem hospitais;
- Garantir Médico de Família para todos;
- Abrir unidades essenciais nas ilhas onde não existe obstetrícia, ressonância magnética, TAC e ecografias;

- Estabelecer um programa de tempos máximos de espera e de redução das listas de espera em cirurgias que não podem esperar, nomeadamente as próteses motoras.

## 2# Mobilidade e Transportes

- Reduzir a dependência do petróleo, promovendo o transporte público e a mobilidade elétrica;
- Criar as condições e o incentivo à utilização da bicicleta em segurança, com a estruturação de uma rede de ciclovias e complementada com zonas mistas de velocidade reduzida;
- Reforçar as ligações aéreas e marítimas entre as ilhas, fundamental para a mobilidade dos cidadãos, promovendo a redução tarifária;
- Dar cumprimento a um programa de acessibilidade e eliminação de barreiras arquitetónicas permitindo um melhor acesso a pessoas com mobilidade reduzida;
- Melhorar as condições de transporte aéreo de doentes nomeadamente quando têm de fazer tratamento noutras ilhas, colocando por exemplo suporte para saco de soro ou outros tratamentos intravenosos.



## 3# Mais Natureza e menos Plásticos

- Recuperar habitats endémicos em todas as ilhas seja laurissilva, turfeiras ou litoral marinho;
- Aumentar esforços no controlo das espécies exóticas e infestantes;
- Travar projetos com elevados impactes ambientais como o miradouro da Lagoa do Fogo, a incineradora de resíduos urbanos ou a ciclovia da Lagoa em São Miguel;
- Impulsionar uma autêntica política de resíduos que permita atingir as metas de redução e reciclagem definidas;
- Reduzir e travar a utilização e comercialização de plásticos descartáveis supérfluos;
- Travar a caça a aves autóctones e sem valor alimentar ou com populações em risco;
- Desenvolver ações que permitam melhorar os habitats de nidificação das aves marinhas;
- Priorizar da Conservação da Natureza e das áreas protegidas dando especial atenção às reservas da Biosfera da UNESCO (ilha do Corvo, Graciosa, Flores e as Fajãs de São Jorge);
- Travar o turismo de massas apostando num turismo de qualidade, enquadrado nas características de cada ilha, descentralizando a oferta e os equipamentos para as diferentes ilhas;
- Empenhar um maior esforço em campanhas para esterilizações de cães e gatos errantes;

- Travar o financiamento público de qualquer actividade ou festas populares que impliquem maus tratos a animais.
- Proibir a utilização de glifosato em espaços públicos.

## 4# Mais Produção Local e Energias Limpas

- Dar um maior apoio à agricultura e pecuária tradicionais, biológica e diversificada, com base em estudos técnicos e nas características dos Açores;
- Apoiar e dinamizar os pequenos circuitos de distribuição e os mercados locais;
- Criar um sistema de quotas mínimas obrigatórias de produtos açorianos nos supermercados e hipermercados e nas cantinas escolares e públicas, com preços justos;
- Apoiar e proteger a pesca e as artes de pesca tradicionais dos Açores;
- Reforçar os meios e ações de vigilância marítima para proteção dos recursos piscícolas assim como na soberania sobre as nossas águas territoriais;
- Reforço da autossuficiência energética dos Açores com a aposta nas energias renováveis endógenas e reduzindo substancialmente a utilização do fuelóleo;
- Modernizar os equipamentos de energias renováveis;
- Dotar a Ilha do Corvo com eletricidade 100% renovável;
- Promover a poupança e eficiência energéticas.



25 de outubro,  
nos Açores

VOTA  
VERDE  
VOTA  
CDU



# Verdes lançam campanha de alerta Contra a Exploração Mineira de Lítio no nosso país

**Os Verdes, conscientes dos riscos e danos irreversíveis provocados pelas previstas explorações mineiras de lítio no nosso país, lançaram uma campanha nacional de alerta e contestação aos projetos em curso.**

Esta campanha arrancou no passado dia 31 de agosto, no Porto, e deu corpo à iniciativa de “rentrée” Ecológica do PEV.

A exploração de lítio não é imprescindível para a descarbonização do nosso país, ao contrário do que o Governo e o Ministro do Ambiente afirmam. “É tão imprescindível como uma sanita o é numa cozinha”. É a partir desta ideia que Os Verdes colocaram no Largo do Metro da Trindade, no Porto, tantas sanitas quantos os locais previstos para prospeção e exploração de lítio: 12. Ação que pretendemos replicar por diversos pontos do país.



Estes locais previstos para exploração de lítio, nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Viseu, Guarda e Castelo Branco, envolvem áreas protegidas ou junto a estas, locais de rede natura 2000, de grande importância agrícola ou para a pastorícia ou mesmo perto de povoações. É por isso plenamente justa a contestação que as populações têm sabido expressar e que Os Verdes têm acompanhado desde a primeira hora.

Deputados, dirigentes e ativistas do Partido Ecologista Os Verdes têm sido incansáveis, visitando os locais visados, apoiando e reunindo com as populações e autarquias. Uma luta que tem de ser travada no terreno mas também no Plano Parlamentar onde o PEV tem promovido diversas ações, perguntas ao Governo, projetos de resolução ou mesmo até uma audição parlamentar específica sobre o tema, que teve lugar no passado dia 28

de novembro de 2019, e que contou com a participação de diversas Associações de Ambiente nacionais e locais, autarcas e movimentos de cidadãos.

Os impactos previsíveis destas explorações na qualidade de vida das populações não podem ser desprezados com a propagação de poeiras inaláveis, com os elevados níveis de ruído e vibrações, entre outros ou no ambiente com a destruição de habitats e perda de biodiversidade e consequente alteração da paisagem e dos ecossistemas, contaminação de águas e destruição





ção de património arqueológico. Estão em causa, nestes 12 locais, também territórios classificados como património agrícola mundial pela FAO (organização da ONU para a Alimentação e Agricultura), como é o caso das Terras do Barroso.

Os Verdes opõem-se à mineração e exploração de lítio seja na Serra da Argemela, ou no Barroso, ou em Alvão Norte e Alvão Sul, ou a Mina do Romano em Montalegre, ou na Serra d'Arga, ou no Seixoso, ou em Massueime, ou em Mangualde (Este, Centro e Oeste) ou Segura.

Projetos claramente rejeitados pelas populações e autarquias locais, como temos constatado nas diversas deslocamentos e visitas aos locais e reuniões realizadas, ou nas marchas e vigílias em que temos participado.

Os Verdes, sempre ao lado das populações e com a defesa dos valores naturais, dos habitats e da biodiversidade dizem: **“Não à Mina, Sim à Vida!”**



# ECOBOLETIM

Boletim Informativo  
da **Juventude do Partido Ecologista “Os Verdes”**



## Assembleia Geral da FYEG 2020

**Caracterizada pelo ano atípico, a Assembleia Geral da FYEG (Federação dos Jovens Verdes Europeus) teve lugar nos dias 27, 28 e 29 de agosto, online.**

A Ecojovem participou com uma delegação composta por Beatriz Goulart Pinheiro e Mónica Cabaça, membros da Ecojovem – Os Verdes.

Foi uma Assembleia Geral caracterizada por grandes diferenças face às Assembleias Gerais anteriores, não existindo um espaço de convívio entre organizações, estreitamento de laços entre delegados ou até a discussão de temas extra-Assembleia.

Ainda assim, foi uma Assembleia Geral pacífica, onde se discutiram matérias sérias como o avanço da Extrema-direita na Europa ou as questões da saúde mental que afetam a juventude por toda a Europa, sendo que a ansiedade e a depressão são

já consideradas as doenças do século XXI, sendo o suicídio uma das maiores causas de morte entre os jovens na Europa.

Quanto ao avanço da extrema-direita, a FYEG e as suas organizações-membro continuarão empenhadas no seu combate em defesa dos direitos dos jovens, sobretudo das minorias como as comunidades “não-brancas” e a comunidade LGBTI.

Finalmente, ficou assinalado como compromisso da FYEG a continuação da luta contra as alterações climáticas, em defesa da biodiversidade e do nosso planeta, através de campanhas de sensibilização mais amigas do ambiente, de plataformas digitais e dando o maior apoio às suas organizações-membro para que também estas, localmente, possam desenvolver a luta em defesa do Ambiente.

A Ecojovem assume a importância de continuar a fazer parte desta organização, principalmente no que respeita à discussão dos temas ecologistas na Europa.



# Ecolojovem promoveu fim de semana dedicado à Conservação da Natureza, em Setúbal

**A pandemia da COVID19 que assola o mundo inteiro obrigou a muitas alterações e transformações nas nossas vidas. Tal não foi exceção para a organização de juventude do Partido Ecologista – Os Verdes, a Ecolojovem, que se viu obrigada, por diversas circunstâncias, a cancelar a realização do Acampamento da Ecolojovem 2020 que iria decorrer na Guarda.**



No entanto, considerando a importância que tem para a Ecolojovem a realização do acampamento, que é, na verdade, o evento mais importante para a juventude ecologista durante o ano, no mês em que se celebra o Dia Internacional da Juventude (12 de agosto), os jovens ecologistas decidiram assinalar a data na mesma, com um fim-de-semana dedicado à conservação da Natureza.

O local escolhido foi a cidade de Setúbal, dada a sua enorme biodiversidade, o trabalho desenvolvido em torno das questões da conservação da natureza e, claro, a proximidade com a Serra da Arrábida.

O fim-de-semana começou com uma caminhada pela Serra de forma a estreitar os laços entre os jovens ecologistas e a natureza circundante e, como não podia deixar de ser, a promoção de atividades ao ar livre que caracterizam Os Verdes. Durante a caminhada houve



duas pausas, uma para uma visita mais lúdico-cultural ao forte de São Filipe e outra para um piquenique em plena Serra da Arrábida.

Após a caminhada a Ecolojovem rumou à Praia de Albarquel para uma tarde de diversão e convívio, importantes para a partilha de convivências e o estreitamento dos laços entre os companheiros.

No domingo de manhã visitou-se a Casa da Baía e o Centro Interpretativo do Roaz do Estuário do Sado, numa manhã de aprendizagem sobre este fantástico ser vivo, que contou com a visita guiada por parte de uma técnica do município de Setúbal que acompanhou e enquadrou os jovens ecologistas sobre as características específicas que tornam o Roaz Corvineiro do Estuário do Sado um ser único.

Se as questões de saúde pública o permitirem, para o ano o Acampamento da Ecolojovem estará de volta!



# 15ª Convenção do Partido Ecologista Os Verdes

22 e 23 de maio de 2021, Lisboa

O Conselho Nacional do PEV convocou, no passado dia 20 de junho, a 15ª Convenção a ter lugar nos dias 22 e 23 de maio de 2021, em Lisboa. O Momento alto da ecologia política em Portugal conta com o empenho de todos para tornar este um grande acontecimento.



- Desejo aderir ao **Partido Ecologista Os Verdes**
- Desejo participar em iniciativas de **Os Verdes**
- Desejo receber regularmente a **Folha Verde**



**PARTIDO  
ECOLOGISTA  
OS VERDES**

Nome: .....

Morada: .....

Código Postal: - - .....

Contacto Telef.: .....

E-mail: .....

Envie-nos este formulário para a sede do PEV: Av. D. Carlos I, n.º 146, 1º Dto. - 1200-651 LISBOA.

Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

FOLHA VERDE 108

## Reforço do SNS e salvaguarda dos direitos a resposta necessária ao vírus



# Miguel Martins

Dirigente Nacional do PEV

Decorridos seis meses após o surgimento do primeiro caso de COVID-19 em Portugal, ainda na incerteza quanto à disponibilidade de uma vacina segura e eficaz e ao tratamento da doença, é possível tecer algumas considerações sobre as respostas dadas e o pretexto do vírus para justificar o uso e abuso que recaiu, nomeadamente sobre os direitos laborais, que levou à suspensão dos transportes públicos, ou que condicionou o acesso aos serviços de saúde, em particular aos cuidados primários.

A pretexto do vírus inúmeras empresas, muitas das quais que acumularam lucros chorudos nos últimos anos, despediram, desde logo os trabalhadores em situações precárias, empurraram os trabalhadores ilegalmente para férias forçadas, recorreram ao lay-off (canalizando para os trabalhadores as dificuldades do momento reduzindo-lhes o salário) entre muitas outras atropelos aos seus direitos.

O argumento sanitário do vírus serviu também para reduzir e suspender as linhas e carreiras em transporte público em particular em territórios de baixa densidade no interior do país deixando as populações desprovidas do direito à sua mobilidade, enquanto os trabalhadores destes transportes de empresas privadas foram empurrados para lay-off.

O vírus tornou igualmente evidente um cenário, muitas vezes ocultado e ignorado, da realidade e dos problemas estruturais dos lares que acolhem milhares de idosos.



Muitos destes equipamentos, geridos maioritariamente por IPSS, encontram-se sobrelotados e privados de meios e recursos humanos colocando em causa as próprias condições em que muitos idosos vivem. Cerca de 40% dos óbitos ocorreram em utentes que residiam em lares.

Se continuam as incertezas do ponto de vista clínico, certo é que quanto mais preparado e reforçado se encontrar o nosso Serviço Nacional Saúde (SNS), quando mais estiverem efetivados e forem respeitados os direitos laborais, contrariando a precariedade em se encontram muitos trabalhadores, quanto mais eficaz for a resposta social, maior será a resiliência dos cidadãos e do nosso país à epidemia.

Se em março não se sabia lidar com o vírus, tendo todas as preocupações e medidas sido poucas, neste momento é necessário retomar a normalidade destes tempos “anormais” desde logo assegurando as respostas às populações ao nível dos serviços

de saúde, em vez de morrermos da cura, conforme diz o senso comum.

A Covid-19, tal como as alterações climáticas, veio para ficar e afeta em particular as populações mais vulneráveis. Deste modo temos de nos adaptar e viver dentro das limitações com a melhor qualidade de vida possível.

O Serviço Nacional de Saúde, que tantas vezes sofreu ofensivas de vários governos e setores, por exemplo através do subfinanciamento e esvaziamento de serviços e valências, mesmo assim ao longo destes seis meses confirmou, se ainda restassem dúvidas, a grande importância na resposta à pandemia.

Todavia, com o retomar do funcionamento das várias atividades, com a reabertura das escolas ou de forma antecipar as surpresas que poderão advir com outono/inverno que comumente terá outros vírus à mistura, além do SARS-Cov-2, torna-se necessário



reforçar o SNS com equipas de saúde para que possam corresponder à procura e às necessidades das populações, onde os cuidados de saúde primários têm de ter um papel determinante.

Não podemos continuar a permitir que os centros de saúde, em particular no interior do país, estejam fechados e os seus horários sejam reduzidos à boleia de um vírus e que as consultas se realizem pelo telefone ou que os utentes aguardem à porta das unidades de saúde, à chuva ou ao sol, para serem atendidos através de um postigo.

É urgente retomar as consultas programadas presenciais, os horários de atendimento e os demais serviços suspensos que têm empurrado muitos utentes para as urgências dos hospitais, a recorrerem ao privado, ou simplesmente, a ficarem sem qualquer tipo de resposta clínica.

A normalização do acesso e resposta dos cuidados de saúde primários é também essencial para minimizar e atuar ao nível da

saúde mental dos portugueses, em particular dos nossos idosos que se sentem sozinhos e abandonados e que têm como amigo próximo o seu médico de família.

Ao longo destes seis meses constata-se que a coabitação continua a ser uma situação onde mais se transmite o vírus e tem sido possível igualmente depreender que as péssimas condições de trabalho, a precariedade laboral, associadas a débeis condições de habitabilidade, deixam os trabalhadores mais vulneráveis à infeção pelo vírus.

Deste modo, valorizar os salários, defender o emprego, efetivar os direitos laborais e reforçar a resposta ao nível dos apoios sociais torna-se “a máscara e o álcool gel” social, suscetível de minorar o número de infeções evitando que as pessoas percam a suas habitações por falta de pagamento das rendas e prestações e por essa via tenham de voltar à casa dos pais e familiares, ou seja coabitando com muita gente, aumentando o risco de contágio.

## Orçamento de Estado para 2021

# Não podemos recuar face ao que foi conseguido

## Produção nacional, ferrovia, conservação da Natureza e Serviços Públicos são prioridades.



# José Luís Ferreira

Deputado do PEV

O Orçamento de Estado para 2021 está aí à porta e independentemente da posição que sobre este importante documento Os Verdes vierem a assumir, o que pressupõe o conhecimento integral de todas as variáveis da proposta, importa, desde já, sublinhar que é absolutamente determinante, por um lado, que o OE não promova qualquer recuo relativamente aos avanços que se conseguiram nos últimos anos e por outro lado, que materialize promessas que foram adiadas, nomeadamente no que diz respeito à valorização dos salários.

Consideramos, ainda que tanto as Grandes Opções do Plano como o OE, não devem assentar o relançamento económico no investimento em infraestruturas e matérias com avultados impactos ambientais e cujos contributos para o desenvolvimento do país são mais que duvidosos, referimo-nos

por exemplo, à localização do novo aeroporto no Montijo, à exploração de lítio e a propagação de culturas intensivas e superintensivas como o olival ou o amendoal.

Numa fase em que pouco ou nada se conhece sobre o documento, as ideias centrais que Os Verdes consideram que deviam orientar este Orçamento, passam nomeadamente por um combate determinado à pobreza, que ganhou dimensões ainda mais preocupantes na sequência da pandemia, com milhares e milhares de pessoas a ficarem privadas de quaisquer rendimentos, porque ficaram sem trabalho e muitas outras que viram os seus rendimentos substancialmente reduzidos porque se viram remetidas ao regime do lay off, e por outro lado, garantir a sobrevivência das Micro, Pequenas e Médias Empresas, não só pela importância que assumem do ponto de vista da

atividade económica, mas também como forma de evitar a multiplicação do desemprego que o encerramento dessas empresas provocaria.

Como Os Verdes têm vindo a reclamar há muito tempo, é necessário focalizar o centro das preocupações na nossa produção, na produção nacional. Um país que não produz não cria riqueza e nada tem para exportar, e sem criação de riqueza não há relançamento da economia. Por outro lado, não é nada saudável que uma economia fique dependente de fatores externos que ainda por cima não dominamos, o turismo é importante, mas a nossa atividade económica não pode ficar dependente apenas de um sector, por isso é fundamental apostar a sério, por exemplo na agricultura familiar, que pode ter um papel importante na recuperação da nossa soberania alimentar, recorde-se que antes de entrar para a então CEE, o nosso país produzia 75% dos produtos alimentares que consumia, hoje os números estão invertidos e apenas produzimos 25%. É necessário, por isso, fazer sair do papel o Estatuto da Agricultura Familiar, promover a reabertura dos mercados de proximidade, garantir o escoamento dos produtos, estabelecer um preço justo à produção e repor algum equilíbrio nas relações comerciais entre os produtores e as grandes superfícies.

Depois, é necessário um reforço substancial nos serviços públicos,

sobretudo na saúde, não só para fortalecer o acesso dos portugueses aos cuidados de saúde, mas também para prevenir uma eventual segunda vaga da Covid 19, na educação, como forma de garantir estabilidade ao novo ano letivo, face às exigências que a pandemia requer, e investimento nos transportes públicos em geral, e em particular no transporte ferroviário, sem esquecer a promessa que sobre esta matéria consta do Programa de Governo “levar o transporte ferroviário a todas as capitais de distrito”.

Por fim, mas não menos importante, é necessário reforçar os meios humanos e técnicos para a Conservação da Natureza, como forma também de promover as espécies florestais autóctones e de promover uma floresta mais resistente aos incêndios florestais.



# Paredes de Coura com uma Autarca Ecologista

**Com a CDU, o PEV teve pela primeira vez em 2017 representação na Assembleia Municipal de Paredes de Coura, infelizmente esta representação não começou da melhor forma, com um total desrespeito pelo direito à maternidade e pelo direito à amamentação, por parte do executivo, da mesa da Assembleia e de vários membros da Assembleia Municipal, para com o membro do PEV eleito.**



# **Celina de Sousa**

*Deputada Ecologista, eleita pela CDU, na Assembleia Municipal de Paredes de Coura*

Sanado este momento menos bom a intervenção dos Verdes na Assembleia Municipal de Paredes de Coura tem sido marcada por colocar na agenda do executivo problemas concretos sentidos pela população. Evidenciando-se, deste modo, a necessidade de um desenvolvimento sustentável, a defesa da água como um bem público e inalienável, a defesa do património natural e do bem-estar animal e a defesa dos direitos das famílias. Temos defendido uma política que aposte em combater as alterações climáticas, nomeadamente através da diminuição do desperdício para uma recolha de resíduos mais eficaz, da aposta na compostagem, na defesa do rio Coura e da aposta numa floresta ordenada e que favoreça o cultivo de uma flora autóctone de forma de defender as populações e a floresta do risco de incêndio.

Ainda na área do ambiente temos estado atentos à possibilidade de prospeção de Lítio na Serra de Arga, que pode ser alargada a algumas das freguesias limítrofes do Concelho de Paredes de Coura. Temos estado também atentos à questão do lobo, ouvindo autarcas no sentido de perceber que apoios estão a ter os pastores afetados pelos ataques do lobo. Mas também temos estado vigilantes ao abate de lobos, espécie protegida em Portugal, no sentido que encontrar soluções favoráveis a uma coexistência mais harmoniosa.

Manifestámos, por via de moção apresentada na Assembleia Municipal, o repúdio à constituição de uma empresa intermunicipal de gestão das águas públicas, onde o conjunto dos municípios aderentes passaram a ter uma participação minoritária na administração da empresa e a qual

implicou uma subida substancial dos preços de um serviço vital à qualidade de vida das populações.

O nosso compromisso tem sido igualmente com as famílias e com os trabalhadores mais desprotegidos. Neste sentido apresentámos também uma moção de apoio aos trabalhadores do Grupo Fortunato O. Frederico & Companhia, que decidiu em 2019, impor unilateralmente um novo horário de trabalho, roubando 20 minutos diários à vida dos trabalhadores, seguindo-se um caminho de ameaças e ambiente laboral tóxico. Temos também defendido a segurança rodoviária, particularmente no que diz respeito à utilização dos sistemas de retenção mais adequados no transporte coletivo de crianças, tanto aquele que está a cargo do município como aquele que foi adjudicado a empresas particulares.

O nosso trabalho autárquico pauta-se pelo compromisso contínuo com a população, pela defesa do desenvolvimento e da sustentabilidade do futuro.



# Curtas Notícias

## Destaques da Atividade Ecologista



### Os Verdes propõem conhecer o número e condições dos abrigos particulares para animais



O incêndio florestal, ocorrido no concelho de Santo Tirso, que atingiu dois abrigos de animais, apesar de se ter conseguido resgatar mais de 100 animais, resultou na morte de dezenas de outros, trazendo ao debate público as condições em que milhares de animais se encontram nestes abrigos ilegais.

A legislação, que tem sido aprovada no sentido do bem-estar animal, não tem sido acompanhada por ações de fiscalização que garantam a sua aplicação prática e eficaz no terreno. Por isso, o PEV, para além da legislação que tem proposto ao nível da proteção dos animais, já propôs que se proceda à avaliação da aplicação da Lei n.º 69/2014, de 29 de agosto, sobre a criminalização de maus tratos a animais, através de um Projeto de Resolução, que infelizmente não obteve a aprovação do PS, do PSD e do CDS. Só avaliando o resultado prático das leis é possível aferir se estas estão, de facto, a atingir os seus objetivos, ou se, constituem apenas uma descrição de boas intenções que acabam por não ter aplicação, mantendo a realidade inalterada.

Para além da fiscalização da legislação, importa conhecer a realidade. O incêndio florestal acima referido, alerta para a necessi-

dade da identificação de abrigos deste género, para que também as suas condições sejam inspecionadas e salvaguardados os requisitos de segurança necessários. Com este objetivo, Os Verdes apresentaram um Projeto de Resolução que recomenda ao Governo que proceda ao levantamento dos abrigos particulares para animais existentes ao nível nacional, identificando-os e registando as suas condições de funcionamento.

### A deposição de resíduos como máscaras e luvas protetoras



A pandemia COVID-19, provocada pelo vírus SARS-COV-2, veio impor um conjunto alargado de restrições e de alterações àqueles que eram os hábitos diários da generalidade das pessoas, com vista a prevenir, conter, mitigar e combater esta doença.

Face à situação e mesmo antes da recomendação expressa das autoridades de saúde, generalizou-se o uso de máscara protetora e luvas.

Esta prática acabou por comportar um outro problema, de forma inaceitável, o do lançamento para o chão, de máscaras e luvas descartáveis, ou a sua deposição, por desconhecimento e falta de informação, nos contentores destinados ao plástico e embalagens.

Perante esta realidade Os Verdes tomaram a iniciativa de propor ao Governo a promoção

de uma intensa campanha de informação e esclarecimento aos cidadãos sobre as melhores práticas de deposição de resíduos, como máscaras e luvas, usadas para proteção em relação à COVID-19, contribuindo assim para que não se acrescente ao problema da pandemia o problema dos resíduos.

### O PEV apela ao reforço da proteção do utentes nos lares para idoso



Os lares para idosos são uma resposta social destinada ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia, onde devem ser criadas as condições que permitam preservar e incentivar a relação interfamiliar. Essa prerrogativa foi, contudo, suspensa no início do mês de março, como forma de proteção dos idosos, devido aos casos de COVID-19 identificados em Portugal, tendo em conta que aqueles estão incluídos nos grupos de risco.

Os Verdes consideram que é necessário, e urgente, reforçar os cuidados nestes espaços, sendo desejável aplicar as mesmas regras ao pessoal dos lares que são aplicadas aos demais profissionais de saúde, no que aos equipamentos de proteção (dos próprios e dos idosos) diz respeito, por essa razão, propuseram isso mesmo, num Projeto de Resolução apresentado no Parlamento, com vista a contribuir para melhor salvaguardar os utentes dos lares de idosos, públicos, privados ou do sector social.

### Recolocar a Educação Ambiental no seio do ensino em Portugal



O Conselho Nacional de Educação, de entre as suas competências, aprovou no início deste ano, uma recomendação versando a educação ambiental e a sua generalização no ensino formal e não formal de forma permanente e ao longo da vida, envolvendo todos os níveis sociais, desde Governo, escolas, empresas e a generalidade dos cidadãos.

Com o objetivo claro de estimular os comportamentos ambientais incluindo as instituições educativas desde o pré-escolar ao ensino superior, no desenvolvimento de projetos que favoreçam a articulação com parceiros locais e práticas ambientalmente sustentáveis dar um outro relevo à Educação Ambiental na capacitação para a transformação social, através do envolvimento democrático dos cidadãos em iniciativas individuais e coletivas de resolução dos problemas que afetam a sua vida e as comunidades onde vivem.

Esta recomendação contou com o envolvimento e participação do dirigente Ecologista Antero Resende e em certa medida estão nela vertidas as preocupações e recomendações aprovadas na Moção Setorial sobre educação ambiental, aprovada na 13.ª Convenção do PEV.

A recomendação n.1/2020 pode ser consultada no sítio de internet do Conselho Nacional de Educação.

## Última Página

A pandemia veio para ficar e condicionar as nossas vidas e nós teremos de saber viver com ela e saber como não alimentar medos e fantasmas e não deixar degradar a nossa condição humana. E nesse campo os nossos tradicionais parceiros de coligação e de lutas souberam bem dar um exemplo maior com a realização da Festa do Avante! cujo sucesso veio lançar pistas exatamente como continuar a conviver e não deixar de funcionar em sociedade em tempo de pandemia. Veio também pôr fim a um dos maiores ataques à democracia e liberdade de expressão no pós 25 de abril, tendo servido de pretexto para lançar ofensivas e práticas primárias que já se julgavam desaparecidas.

Um forte aviso de que a luta pela democracia participativa e a luta contra a cultura de medo continuam mais necessárias que nunca.

Mesmo confinados, mesmo limitados Os Verdes não deixaram de levar avante

as suas lutas, campanhas e iniciativas das quais se destacam a campanha contra a abertura de minas de Lítio em terras de biodiversidade, de cultura e de povoações, ou de denunciar a poluição que continua a contaminar os nossos rios e solos, ou os maus tratos animais ou a necessidade de uma maior fiscalização ambiental. O fortalecimento do Serviço Nacional de saúde e o reforço da oferta de transportes públicos têm sido uma constante reivindicação do PEV.

É também neste panorama que irão decorrer as eleições regionais nos Açores, que constituirão um importante momento para aprofundar a forma e o modo como iremos retomando o novo normal.

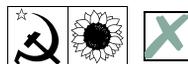
Os Verdes e a CDU estão empenhados em levar avante uma campanha que promova a participação de todos na vida pública e política do país e dos Açores, em particular, para construir uma democracia mais saudável e dinâmica.

**Dia 25 Outubro, nos Açores  
Vota VERDE, Vota CDU**

**Dia 25 de outubro de 2020, nos Açores**

**VOTA VERDE VOTA CDU**

PCP-PEV



**www.osverdes.pt**

**CONTACTOS DE OS VERDES** • **Sede Nacional:** Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dir. · 1200-651 Lisboa · Tel.: 213 960 291 · E-mail: pev@osverdes.pt • **Grupo Parlamentar Os Verdes:** Palácio de S. Bento · 1249-068 Lisboa · Tel.: 213 919 203 · Fax: 213 917 424 · E-mail: pev.correio@pev.parlamento.pt • **Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal Os Verdes:** Av. de Roma, n.º 14 P - 3.º · 1000-265 Lisboa · Tel.: 218 170 426 · E-mail: aml.osverdes@am-lisboa.pt · Site: <http://pev.am-lisboa.pt> • **Porto:** Rua Passos Manuel, n.º 71, Sobreloja Dir. · 4000-384 Porto · Tel.: 223 281 837 · E-mail: osverdesnorte@gmail.com • **Beja:** osverdesbeja@gmail.com • **Norte:** osverdesnorte@gmail.com • **Centro:** osverdescentro@gmail.com • **Faro:** osverdesnoalgarve@sapo.pt • **Madeira:** pevmadeira@gmail.com • **Santarém:** Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1.º Esq. · 2000 Santarém · Tel: 243 324 000 · E-mail: verdesribatejo@gmail.com • **Setúbal:** verdesetubal@gmail.com • **Viseu:** osverdesviseu@gmail.com

**BLOGUES** • **Os Verdes nos Açores** · <http://osverdesacores.blogspot.com> • **Os Verdes - Centro** · <http://osverdescentro.blogspot.com> • **Os Verdes em Lisboa** · <http://osverdesemlisboa.blogspot.com> •

**Os Verdes Madeira** · <http://osverdesmadeira.blogspot.com> • **Os Verdes Norte** · <http://osverdesnorte.blogspot.com> • **Os Verdes no Ribatejo** · <http://osverdesnoribatejo.blogspot.pt> • **Os Verdes Setúbal** · <http://osverdesemsetubal.blogspot.com> • **Os Verdes ao Sul** · <http://osverdesaosul.blogspot.com> • **Ecolojovem - Os Verdes** · <http://ecolojovem.blogspot.com>

### Ficha Técnica

#### Edição e Propriedade

Partido Ecologista Os Verdes  
Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dir.  
1200-651 Lisboa

#### Design Gráfico

Bajanca Design  
Telf.: 915 337 755  
[bajanca.design@gmail.com](mailto:bajanca.design@gmail.com)

#### Produção

Espalha Cores, Lda.

Depósito Legal: N.º 146744/00  
ISSN: 0874-0011  
Número de Exemplares: 10.000